



PRODUZIR PARA COMER: O CASO DA FAMÍLIA BRAZ EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Mitali Daian Alves Maciel¹

Alessandra Troian²

Resumo

A agricultura familiar, diversa e heterogênea, com a capacidade de adaptação vem historicamente resistindo às pressões de mercado produzindo alimentos, gerando emprego e renda. Nesse sentido, considerando as características do município de Santana do Livramento, em especial a predisposição para a grande lavoura e a produção de monocultivos, a presente pesquisa visa analisar uma unidade de produção de alimentos de base familiar e sua contribuição para o desenvolvimento da região. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, realizada pelo método do estudo de caso, através da técnica de entrevista em profundidade e observação não participante. O tratamento dos dados se deu pela técnica de análise de conteúdo. Entrevistou-se um agricultor familiar que há, aproximadamente, 30 anos produz hortigranjeiros no perímetro urbano do município e abastece o mercado local. A pesquisa identificou que, a unidade de produção de base familiar, possui elementos que a diferenciam da produção convencional do município. E, a partir das práticas adotadas, têm contribuído para o desenvolvimento da região, tanto pela geração de renda como pela conservação ambiental e fortalecimento de elementos socioculturais locais.

Palavras-chave: Mercado local. Hortigranjeiros. Desenvolvimento.

1. Introdução

Há décadas diversos pesquisadores têm se dedicado a demonstrar à sociedade brasileira a importância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento do país (VEIGA, 1991; ABRAMOVAY, 1992; LAMARCHE, 1993). Com a consolidação das investigações sobre a categoria social e importantes estímulos dos movimentos sociais, a agricultura familiar, caracteriza-se como essencial para a segurança alimentar e o abastecimento do Brasil, possuindo papel estratégico na crise alimentar mundial, além de contribuir para a melhoria de indicadores econômicos e sociais regionais (AQUINO; SCHNEIDER, 2021).

De acordo com o IBGE (2019), cerca de 67% do total de trabalhadores do campo são agricultores familiares. Embora os dados do último censo agropecuário do ano de 2017

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Econômico no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: mitali.maciel@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Rural. Docente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). alessandratroian@unipampa.edu.br



não confirmem a porcentagem total dos alimentos produzidos no país, evidencia-se a significativa participação da agricultura familiar na maioria dos produtos hortícolas, a saber: 80% da mandioca, 73% do pimentão, 69% do abacaxi, 47% do tomate e 42% do feijão preto (IBGE, 2019). As informações demonstram a capacidade da agricultura familiar de gerar renda e abastecer a sociedade com alimentos diversificados (MACIEL, 2022).

A heterogeneidade e diversidade intrínseca à agricultura familiar no Brasil se refletem em uma pluralidade de atores e na não linearidade das interações, o que permite reflexões frequentes sobre quais alimentos produzir e a qualidade dos processos, os quais se configuram particularmente pertinentes dados os desafios de adaptação ao meio, em um contexto de aumento da insegurança alimentar grave e mudanças climáticas (SABOURIN et al., 2022). Somam-se à emergência das problemáticas alimentares e ambientais, as fragilidades do abastecimento alimentar vigente que cobram respostas urgentes e integradas (MACIEL; TROIAN; OLIVEIRA, 2022).

Enquanto os sistemas alimentares convencionais modernos agravam tais problemas, a segurança alimentar e nutricional e a sustentabilidade das gerações presentes e futuras, exigem a construção de sistemas alimentares alternativos (MACIEL; TROIAN, 2022). Torna-se cada vez mais oportuno associar a produção agrícola à busca pela soberania e segurança alimentar e nutricional, à sustentabilidade social e ao bem-estar das populações, bem como à conservação da cultura agroalimentar local (MACIEL; TROIAN; BREITENBACH, 2023).

No entanto, parte expressiva das atividades do sistema agroalimentar brasileiro negligencia as problemáticas impostas pela expansão do capital agroindustrial na agricultura. O modelo prevalente de produção de alimentos proporcionou a produção em larga escala, principalmente de *commodities* agrícolas, destinada usualmente à exportação, em uma perspectiva de acumulação financeira (DAL SOGLIO, 2016; CORRÊA et al., 2019).

Na vanguarda do movimento de produção agrícola em escala industrial, tem-se a produção de grãos, conforme os dados disponíveis pela Companhia Nacional de Abastecimento, a safra brasileira de grãos no ciclo 2022/2023 é considerada uma supersafra, com volume recorde estimado de 309,9 milhões de toneladas. As *commodities* agrícolas, especialmente o cultivo da soja, alavanca a produção, dado que quase metade desse volume total é atrelada ao grão, o que representa uma colheita em torno de 151,4 milhões de toneladas, isto é, um aumento de 20,6% (CONAB, 2023).

Em meio ao panorama, tanto em nível nacional como no estado do Rio Grande do Sul, em poucas décadas, a produção de soja ocupou rapidamente uma extensa área de



campos naturais no Pampa Gaúcho³, promovendo repentinas transformações no território (MAIA, 2022). Em particular, no município de Santana do Livramento/RS, há 2.962 estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área de 673.164 hectares. Desse total, 1.746 estabelecimentos (58%) se enquadram na dinâmica da agricultura familiar, dos quais a área ocupada é de 56.494 hectares, ou seja, menos de 9% da terra (IBGE, 2019). Verificando-se, inclusive, problemas socioeconômicos e ambientais decorrentes da desigualdade agrária, das grandes propriedades rurais e dos monocultivos, como primazia do “agro” brasileiro (MACIEL; TROIAN, OLIVEIRA, 2022).

Considerando o cenário, bem como os entraves e as oportunidades da agricultura familiar na produção de alimentos, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o caso de uma unidade de produção de alimentos de base familiar em Santana do Livramento/RS e sua contribuição para o desenvolvimento da região⁴. A pesquisa se justifica no momento em que se visualiza a expansão da soja no município e a redução da área plantada com alimentos. Frente ao panorama, diversamente, a unidade de produção familiar em estudo, resiste e vem desenvolvendo o cultivo de alimentos para o abastecimento local.

2. A relevância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento regional

A partir da década de 1990 avanços significativos são percebidos no âmbito dos estudos rurais sobre a produção familiar. O principal deles se relaciona ao reconhecimento da vasta diversidade econômica e heterogeneidade social do grupo, que se manifesta no número expressivo de estabelecimentos agrícolas no país, presente em todas as regiões, com diferentes condições de produção e terras (SCHNEIDER, 2009). Outro avanço relevante se refere ao reconhecimento da agricultura familiar, passando a ser compreendida pelos estudiosos, como organizações sociais e, pelos gestores governamentais, como categoria social diversa e não homogênea (SCHNEIDER; CASSOL, 2014).

Veiga (1991) e Abramovay (1992) destacam elementos para diferenciar o agricultor familiar do camponês, como a integração aos mercados, o papel determinante do Estado no

³ No Brasil, o Bioma Pampa ocupa 2,1% do território geográfico nacional, sendo o único bioma que se situa em apenas um estado. Localiza-se na metade meridional do estado do Rio Grande do Sul, o Pampa Gaúcho, abrange cerca de 63% de seu território. Composto um vasto espaço geográfico, que forma um complexo sistema de plantas rasteiras e gramíneas, além de espécies arbustivas (IBF, 2020).

⁴ O estudo foi realizado no âmbito do Círculo de Estudos em Desenvolvimento e Ruralidades (CEDER)/CNPq (<https://sites.unipampa.edu.br/ceder/>).



desenvolvimento de políticas públicas e a incorporação de tecnologias, tendo os diferentes graus de integração ao mercado como principal referência da transformação do camponês em agricultor familiar, cada vez mais incorporado às dinâmicas mercantis. A expressão 'agricultura familiar' passa a ser utilizada para caracterizar a produção organizada no trabalho familiar e, ao mesmo tempo, integrada aos circuitos comerciais e industriais (LAMARCHE, 1993).

Para Wanderley (2003), agricultura familiar se estabelece como uma estrutura produtiva que envolve família-produção-trabalho, o que influencia diretamente na forma como os agricultores familiares se articulam social e economicamente, já que as estratégias estabelecidas pelas famílias tendem a assegurar sua sobrevivência e garantir a sua reprodução. Nesses termos, a agricultura familiar é uma categoria gerada nas transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas, posto que o que antes era um modo de vida se converteu em uma profissão e em uma forma de trabalho (WANDERLEY, 2015).

Como singularidade, Buainain (2007), acrescenta que os agricultores familiares tendem a ter aversão aos riscos, o que faz com que eles diversifiquem mais a produção do que se especializem em um determinado produto, pois há o risco decorrente tanto dos fatores climáticos quanto dos mercados, e isso aumenta quando o grau de especialização se eleva intensamente. Outra perspectiva relevante da agricultura familiar se relaciona tanto a propensão a produzir quanto a consumir, o que faz com que haja valorização da diversidade na produção, mostrando-se relevante para que ocorra a preservação ambiental.

De acordo com Hecht (2011), a agricultura familiar pode favorecer a manutenção de belas paisagens e da biodiversidade, pela forma com que as pessoas cultivam e vivem, sendo essa uma das razões pela qual, também, pode ser considerada uma forma de vida. Devido a isso, o autor destaca a importância de investimentos contínuos para o desenvolvimento e reprodução da agricultura familiar, principalmente no que se reporta à viabilização de práticas técnicas e agroecológicas para o manejo da produção, como tendência da agricultura moderna.

Conforme Ploeg (2014), a agricultura familiar carrega a promessa de criar práticas agrícolas altamente produtivas, sustentáveis, simples, flexíveis e dinâmicas. Em sua visão, a agricultura familiar tende a contribuir significativamente para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Capaz de fortalecer o desenvolvimento de diversas maneiras, criando empregos e gerando renda, como também postos de trabalho atrativos, aumentando



o grau de resiliência econômica, ecológica e social das comunidades rurais e contribuindo consideravelmente para a emancipação de suas parcelas mais oprimidas.

Na mesma direção, Niederle, Fialho e Conterato (2014), afirmam que os conhecimentos, a cultura, a forma de agir, tanto social como economicamente, são aspectos transmitidos de geração para geração e que se colocam em possibilidades de processos de continuidades. O estabelecimento familiar moderno é, portanto, uma unidade de produção que procura conservar nela mesmas todas as potencialidades necessárias, tanto de ordem técnico-econômica quanto sociocultural, para modificar, conforme as circunstâncias, seus comportamentos e operar estratégias de adaptação a situações regionais próprias, ao incorporar o modo de produção às características locais.

Afirmam Gazolla et al. (2022), que a agricultura familiar constrói mercados alimentares específicos, relevantes para os processos de abastecimento alimentar local e regional. Os autores relembram que estudos têm evidenciado a iminência da agricultura familiar para abastecer o consumo urbano e regional, a partir de mercados de proximidade social (cadeias curtas), territoriais (vendas por feiras regionais, loja especializada de agricultores) institucionais (via PAA e PNAE) e convencionais (cooperativas/supermercados). A agricultura familiar também colabora para processos de desenvolvimento regional sustentável ao desenvolver relações de coprodução com a natureza, preocupando-se com a conservação da paisagem rural, manutenção do patrimônio natural e com a preservação ambiental (PLOEG, 2008).

O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo são sintetizados por Mattei (2014), mediante aos resultados extremamente positivos conquistados pela categoria social em termos produtivos, especialmente no que concerne à produção de alimentos básicos. O autor também ressalta o papel relevante da agricultura familiar no sentido de manter grande parte das ocupações rurais sob sua responsabilidade. Os dados do último censo agropecuário confirmam essa tendência, uma vez que a proporção 3/4 de todas as ocupações existentes no meio rural do país estão vinculadas diretamente ao sistema familiar de produção.

Ainda, torna-se importante realçar o papel decisivo que a agricultura familiar desempenha para além dos aspectos meramente produtivos. Assim, em regiões em que predomina esse tipo de agricultura são evidentes as diferenças, comparativamente às áreas dominadas pelo agronegócio, cujo centro dinâmico é dado pelas *commodities* produzidas em larga escala e voltadas aos mercados internacionais. Duas diferenças são visíveis: a maior preservação dos recursos naturais e um espaço físico ocupado com trabalhadores.



Destarte à luz desta concepção de desenvolvimento que as políticas públicas devem buscar a criação de condições para uma transição estrutural do atual modelo produtivo para um novo projeto de cenário rural, com agricultores e produtores produzindo sustentavelmente (MATTEI, 2014; SCHNEIDER, 2016).

3. Metodologia

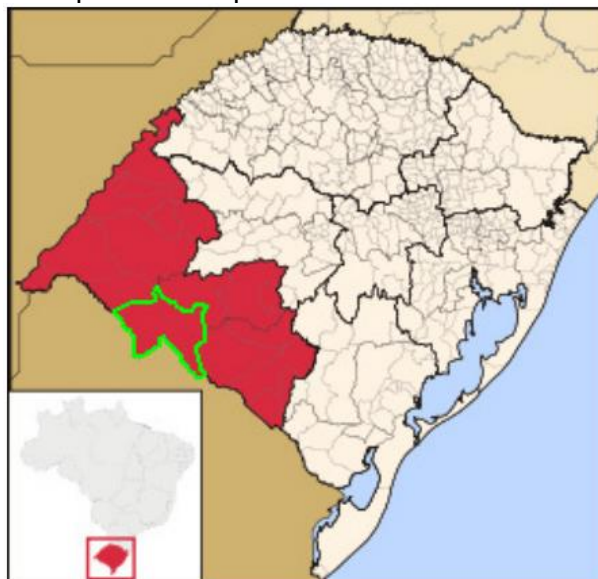
A pesquisa possui abordagem qualitativa, a qual busca captar profundo conhecimento sobre uma situação particular, produzindo riqueza de dados que permita ver um fenômeno na sua totalidade. Além disso, ela se vale da relação entre sujeito pesquisador e sujeito pesquisado, que embora perpassada por relações de poder, constitui momento de construção, diálogo de um universo de experiências humanas (CRESWELL, 2010).

Complementarmente, o estudo possui caráter exploratório e descritivo e método de estudo de caso. O fenômeno estudado foi a dinâmica produtiva de uma unidade de produção de base familiar no município de Santana do Livramento. A qual se diferencia da racionalidade local, dentro da lógica convencional de produção da região. Conforme Maciel, Troian e Breitenbach (2023, p. 7) “caracteriza-se como convencional, em Santana do Livramento, a monocultura, a produção em larga escala, a homogeneização no campo e a adição de agroquímicos no processo produtivo”.

A economia municipal está alicerçada no comércio, nas atividades agropecuárias, especialmente nos cultivos de arroz e soja e, de maneira mais recente, na produção frutífera com destaque para a vitivinicultura e a olivicultura (FEE, 2018; SEBRAE, 2019). Santana do Livramento está inserido na região da Campanha Gaúcha, onde há o predomínio de grandes propriedades rurais, forte produção monocultora e homogeneidade dos sistemas produtivos agrícolas. Ainda que seja reconhecida regionalmente pela pecuária e grande extensão fundiária, unidades de produção familiares estão estabelecidas no município desde meados do século XVIII (FERRON; TROIAN, 2020). A figura 1 apresenta a localização geográfica de Santana do Livramento.



Figura 1- Mapa do Rio Grande do Sul - mesorregião sudoeste (Campanha Gaúcha) – em destaque o município de Santana do Livramento/RS



Fonte: Fernandes (2012, p. 37).

Na etapa de coleta de dados, empregou-se a entrevista em profundidade e a observação não participante. A entrevista em profundidade é uma das técnicas de pesquisa qualitativa e, diferentemente da entrevista quantitativa, consiste em perguntas abertas, isto é, sem opções de múltipla-escolha para que o entrevistado possa se expressar livremente. Ela é realizada individualmente para que o respondente seja incentivado a manifestar motivações, crenças, atitudes e sensações subjacentes sobre um determinado assunto (SANTOS; OLIVEIRA FILHO; ROYER, 2016). O protocolo de coleta de dados foi elaborado com base na literatura sobre a reprodução socioeconômica da agricultura familiar e desenvolvimento.

A técnica de observação não participante foi realizada visando observar as práticas diárias e o ambiente produtivo familiar. Ela foi empregada de maneira livre, de forma espontânea, informal, em que o pesquisador assume a postura de expectador das relações produtivas e sociais, buscando obter informações e evidências que auxiliem na compreensão dos dados verbais obtidos na pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A entrevista e observação ocorrem no mês de outubro de 2021⁵, realizadas, presencialmente, na unidade de produção familiar. As observações foram anotadas em um caderno de campo e serviram de base na triangulação dos dados. A escolha do entrevistado se deu pela técnica de julgamento, conforme Hair Jr et al. (2010), envolve a seleção para

⁵ Respeitou-se todos os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para a prevenção da COVID-19.



um fim específico, em que o julgamento do pesquisador é usado para seleção. A escolha ocorre porque o pesquisador acredita que o escolhido representa a população alvo, possuindo as características definidas previamente.

O tratamento dos dados, após coleta e transcrição da entrevista, ocorreu pela técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), gerando categorias, a partir de padrões que emergiram de conteúdos similares entre a entrevista e a observação. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número de registro CAAE 50839221.2.0000.5323.

4. História, memória e produção agrícola: o plantio de alimentos como estratégia de desenvolvimento regional

O caso da família em estudo, iniciada há duas gerações, possui mais de 70 anos de tradição nas atividades voltadas para a agricultura, sendo pioneira na implantação de fruticultura no município de Santana do Livramento. O grupo familiar originalmente se iniciou com seu pai que teve cinco filhos, todos agricultores familiares até os dias atuais, sendo um deles o participante do estudo. O agricultor é casado e possui um casal de filhos, a filha trabalha na área contábil e o filho, agrônomo e funcionário público municipal, cultiva morangos na unidade produtiva e, ao mesmo tempo, presta assistência técnica à unidade de produção. A seguir, a figura 2 ilustra graficamente a localização da unidade de produção de base familiar em estudo.

Figura 2 – Croqui de localização da unidade de produção de base familiar em Santana do Livramento/RS



Fonte: Dados da pesquisa (2023).



A motivação do agricultor para produzir alimentos se relaciona ao **know-how familiar**. Desse modo, o desenvolvimento da produção, vincula-se à experiência familiar, ao passo que a aptidão pela agricultura foi passada de pai para filho, vindo de gerações, conforme relata:

Eu fui criado sempre na chácara [...] lá eu aprendi tudo que eu sei hoje, meu pai era plantador experiente em plantio de legumes e de pêssego, então nós desde criança começamos ali e hoje não me arrependo [...] o Roberto já tá plantando morango, o meu incentivo que continue produzindo. Isso de gostar da plantar já passou de pai pra filho (Agricultor entrevistado).

É possível identificar que o interesse e a propensão pela atividade da agricultura acontecem desde menino, evidenciando uma clara situação de sucessão familiar. Para Breitenbach, Dallagnol e Troian (2023) as motivações para a sucessão estão atreladas à questão emocional. Os aspectos centrais na decisão se relacionam ao amor pela agricultura e ao respeito pela profissão de agricultor, bem como o desejo de alternativas financeiras para a unidade de produção, através de mudanças e melhorias no sistema produtivo. Vale mencionar que o estudo realizado por Breitenbach e Troian (2020), com jovens rurais em Santana do Livramento, sobre a sucessão e o desejo em permanecer no meio rural, apontou que os principais fatores que influenciam a permanência ou saída dos jovens do campo são: a) a condução do processo sucessório; b) o diálogo entre os pais e os filhos; e c) a dificuldade de constituir família. Posto isso, no quadro a seguir são sintetizados os principais atributos do agricultor e da unidade produtiva familiar.

Quadro 1 – Principais características do agricultor e da unidade produtiva familiar de Santana do Livramento/RS

Caracterização	
Sexo	Masculino
Idade	72 anos
Naturalidade	Santana do Livramento
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto (Terceira série)
Integrantes da família ativos na produção	1 (filho)
Colaboradores	8
Tempo de produção	29 anos
Área total	6 ha
Localização da unidade produtiva	Zona urbana do município
Principais alimentos produzidos	Alface, abobrinha, acelga, couve verde, rúcula, espinafre, rabanete, pimentão, cebolinha, salsa, morango e mel

Fonte: Pesquisa de campo (2021).



Os produtos cultivados na unidade de produção são hortaliças em geral, bem como ativos na produção apícola, com extração de mel. Os produtos ofertados são alimentos frescos, que permitem o consumo da horta para o consumidor, sem maiores atravessadores no processo, o que proporciona um ganho de qualidade para os consumidores. Para Ploeg (2008), com diversificação produtiva, a produção de alimentos se torna mais estável por aumentar a capacidade de superação às flutuações mercadológicas e climáticas, potencializando a aptidão de autorreprodução e a incorporação de padrões de qualidade aos produtos. Uma vez que a viabilidade econômica não está baseada somente em um produto, mas em vários visando o melhor aproveitamento das aptidões locais (MACIEL, 2022). Na figura 3, a seguir, observa-se a variedade de alimentos produzidos pela unidade de produção de base familiar em estudo no município.

Figura 3 – Compilado de registros fotográficos de alimentos cultivados na unidade produtiva de base familiar de Santana do Livramento/RS



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

A estratégia familiar para manter o fluxo de produção que garanta a entrega contínua de alimentos, respeitando a sazonalidade produtiva, relaciona-se à **diversidade cultivada** de um mesmo gênero alimentício, conforme elucida: “*Todo ano tenho alface, a gente muda a variedade do produto. A do inverno é uma variedade, o gênero mais resistente ao frio, e no verão é outra variedade que é resistente ao calor, também nas outras culturas funciona assim*” (Agricultor entrevistado).



Gazolla e Schneider (2007) relembram que os alimentos da estação ou também chamados de sazonais são alimentos cultivados e colhidos naturalmente na época do ano mais propícia para a sua produção, conforme as suas necessidades de clima, condições de solo e luz solar. Os alimentos são colhidos no tempo certo, proporcionando mais sabor e maior concentração de nutrientes, além disso, quando se consome o alimento da estação, está-se ingerindo o alimento em todo o seu potencial. Posto que, todas as vitaminas e minerais integrantes do alimento estão presentes em sua totalidade (AMARAL et al., 2021).

Como principal fonte de matéria-prima e insumos, o agricultor afirma produzir seus **alimentos sem a utilização de agentes químicos**, como os agrotóxicos e, quando necessário, para tratar plantas espontâneas faz o manejo com armadilhas ecológicas. Como destaca em sua fala:

Nunca usemo químico, nunca, é a receita que meu pai me deixou, a terra bem cuidada ela retorna, porque o adubo químico queima a terra e tem que fazer rotação de cultura. Eu uso adubo orgânico, a cama de cavalo, cama de vaca de leiteria e cama de galinha. E, geralmente, calcário e fósforo que falta na terra [...] que o próprio calcário tira a acidez da terra (Agricultor entrevistado).

De acordo com Dahlke et al. (2019), a adubação orgânica é uma alternativa para a produção de alimentos saudáveis, ao impulsionar diversas mudanças nas formas de pensar e produzir os alimentos, as quais não agridam o meio ambiente, contribuindo para a conservação dos recursos naturais das propriedades agrícolas. Assim, reduz-se a dependência por insumos externos, no qual o custo é baseado no preparo realizado pelo próprio agricultor com materiais disponíveis na propriedade ou região, possibilitando maior independência na compra de insumos.

Para conseguir produzir e comercializar, dada a sua idade avançada, o agricultor conta com **colaboradores**, os quais têm vínculo empregatício com a unidade produtiva e todos os seus direitos resguardados, como salienta o entrevistado: *“Hoje em dia, trabalho com os funcionários e trato eles como filhos, tenho oito que me ajudam e todos têm registro nos conformes”* (Agricultor entrevistado). Segundo Lima, Silva e Iwata (2019), diversos estudos realizados em diferentes partes do mundo demonstram que a agricultura familiar tem grande capacidade de gerar empregos e distribuir renda, contribuindo ao desenvolvimento local, com condições de inserção competitiva nos mercados doméstico e global. Assim, evidencia-se a relevância de modelos de produção geradores de emprego na região, já que o “agro” e a pecuária extensiva, historicamente, não possuem a característica de geração de empregos na região da Campanha Gaúcha, que é considerada de baixo



desenvolvimento, por manter sua base agropastoril e estrutura fundiária extremamente concentrada (SOARES; SASSI, 2019; FERRON, TROIAN, 2020).

A comercialização dos alimentos produzidos na unidade produtiva ocorre no **mercado local**, em que são abastecidos feiras e supermercados do município, como menciona o agricultor: “*É no mercado local, até falta mercadoria pra tanta gente [...] feiras, mercados também. Abasteço uns dez por aí*” (Agricultor entrevistado).

De acordo com Pozzebon, Rambo e Gazolla (2018), os circuitos agroalimentares curtos vêm se tornando uma estratégia viável de manutenção das famílias agricultoras devido à garantia de rentabilidade, já que fortalecer a categoria social implica na criação de meios para se diversificar opções de trabalho e renda. Para Souza, Fornazier e Delgrossi (2020), os sistemas agroalimentares locais carregam o potencial de criar novas conexões de mercados para a agricultura familiar relacionada ao desenvolvimento rural local, à sustentabilidade, aos arranjos produtivos locais, à produção de qualidade, aos impactos econômicos em comunidades locais e mudanças no padrão de consumo.

Para o agricultor entrevistado na presente pesquisa a obtenção de **novos aprendizados e conhecimentos** é algo relevante, seja pela aprendizagem adquirida por meio de reuniões com outros agricultores em que são compartilhadas vivências sobre a produção de alimentos ou pela interação de saberes produtivos com a sociedade em geral, propiciando relações sociais fortalecidas e mais sustentáveis entre os próprios produtores e os consumidores, conforme o relato:

Todo o conhecimento novo é bem-vindo, não resta dúvida, porque hoje a tecnologia tá avançada e o conhecimento novo ajuda bastante, alguma técnica nova ajuda bastante [...] por exemplo, antes eu semeava salsa no verão, teria que botar o sombrite pro sol não queimar, hoje eu uso a própria cama do cavalo, semeio e faço a sombra com a cama do cavalo em cima do canteiro, conserva a umidade e conserva bem fofinho ali e o solo não queima a plantinha quando tá nascendo [...] em reuniões eu aprendi isso aí, da associação rural também, pra observar algo novo (Agricultor entrevistado).

Segundo Maciel (2022), a dinâmica de produção de alimentos dos agricultores familiares fortalece as relações agricultor-agricultor potencializando o processo de construção e apropriação de conhecimentos, inclusive com intercâmbio de saberes sobre os processos produtivos, bem como as aptidões produtivas da região. Devido a isso, essa dinâmica tem por princípio a valorização do conhecimento oriundo dos agricultores, a partir das especificidades e ressignificação das práticas, que valorizam as peculiaridades inerentes do espaço onde ocorre a produção, sem deixar à parte os conhecimentos construídos historicamente (SCHWAB; MORAES; CORRENT, 2022).



Outra particularidade que se relaciona à unidade produtiva em análise está no fato de que discentes dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)⁶, seguidamente realizam **estudos práticos na unidade de produção**. Na fala do agricultor, a seguir, evidencia-se a sua satisfação em compartilhar os seus conhecimentos para que os jovens se interessem na produção de alimentos:

Muitas pessoas vêm e eu prezo sempre pelo atendimento do que eu sei, dentro do meu alcance, quem chega aqui na minha casa, na minha chácara é bem-vindo, de uma maneira ou de outra a gente tenta ajudar. Tem pessoas interessadas em aprender, a levar pra frente [o *trabalho com agricultura*], porque hoje elas enxergam aqui diretamente, se interessam e eu podendo, eu ensino (Agricultor entrevistado).

Quando um conjunto de conhecimentos, técnicas e saberes, transmitidos no ambiente acadêmico, incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas, extrapolando para aplicação real, abre-se a possibilidade de discussões aprofundadas sobre o papel dos processos de transformação do conhecimento, vinculados à construção de uma racionalidade ambiental, responsabilidade social na formação de novos saberes e profissionais com consciência crítica e capacidade para contribuir com eficácia na resolução de problemas socioambientais cada vez mais complexos (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2011).

Para o agricultor, a **produção convencional**, monocultora, possui tratamento e estímulos diferenciados. Ela tem gerado problemas em relação ao emprego de produtos químicos, sobretudo nas lavouras de soja, as quais estão cada vez mais próximas da produção de alimentos, provocando malefícios ao meio ambiente e à biodiversidade, conforme pontua:

O tratamento não é o mesmo, porque hoje nas lavouras tão usando, geralmente, produto químico e os inseticidas pra combater lagarto, acontecendo em áreas aqui na região aqui perto, matando as abelhas tudo, pelo inseticida mal aplicado, traz transtorno pra outros vizinhos que tão ali perto produzindo sem veneno (Agricultor entrevistado).

O uso indiscriminado de agrotóxicos tem o potencial de gerar inúmeros problemas para o meio ambiente, como contaminação do ar, das águas e do solo, causando a morte de animais e plantas. Essas substâncias podem se deslocar no ambiente através dos ventos e da água da chuva para locais distantes de onde foram aplicados, causando efeitos drásticos

⁶ O município de Santana do Livramento conta com uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), um campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL).



em espécies não alvo, afetando a biodiversidade, as redes alimentares e os agroecossistemas (GLIESSMAN, 2000; FERNANDES, 2019). Ademais, Caporal e Costabeber (2004) afirmam que o atual modelo de desenvolvimento rural e de agricultura convencional é insustentável, dada a sua grande dependência de recursos não renováveis limitados. O modelo tem sido responsável por crescentes danos ambientais e pelo aumento das diferenças socioeconômicas no meio rural.

Na percepção do agricultor, através das práticas adotadas no dia a dia da unidade de produção, como também a qualidade dos alimentos ofertados, têm contribuído para um desenvolvimento mais sustentável ao relacionar a percepção de **qualidade de vida** às atividades produtivas, como destaca:

Não tem dúvida, pela maneira que a gente produz aqui, sem entrar inseticida na área, já tá dizendo tudo e isso é importante, realmente é isso que nós temos hoje de mais precioso. É um ganho de saúde [...] a saúde é o mais importante. [...] Eu trabalho bastante, não paro, me alimento bem e não me preocupo [...] não penso em me aposentar, do trabalho não. Enquanto eu puder andar, vou estar sempre servindo a população (Agricultor entrevistado).

Diedrich, Biondo e Bulhões (2021) ressaltam que o bem viver e a agroecologia estão relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar, o que pressupõem que as pessoas estejam satisfeitas com seu modo de vida. Para as autoras, essa dinâmica possibilita à família criar laços de pertencimento ao seu espaço de vida, sendo que estes passam a se sentir parte da natureza, em uma relação de respeito e não de dominação. Para além das vantagens econômicas, de relevante importância, percebe-se que a valorização dos ganhos não monetários, como autonomia e satisfação por cumprir a função social de produzir alimentos seguros impactam diretamente no aumento da qualidade de vida da família. A figura a seguir ilustra os principais aspectos encontrados nesta pesquisa que tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento da região de Santana do Livramento.



Figura 4 - Particularidades da produção de base familiar que contribuem para o desenvolvimento da região de Santana do Livramento/RS



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2023).

Tal forma de organização produtiva contribui para a promoção de práticas de produção agrícola que preservam o meio ambiente. Destacam-se algumas externalidades positivas decorrentes de seu desenvolvimento, como a garantia de respeito à biodiversidade local, produção de alimentos diversificados e qualificados com potencial de melhoria na segurança alimentar, preservação das características paisagísticas do território, proteção do capital sociocultural, fortalecimento das relações produtivas locais. Além de geração de emprego e renda, a unidade de produção familiar assegura produtividade, fortalece o mercado local e o abastecimento da sociedade com alimentos qualificados e saudáveis.

A unidade de produção de base familiar em estudo possui elementos que a diferenciam da produção convencional do município. Os principais aspectos se vinculam à resistência em produzir alimentos, mesmo em um cenário com baixa valorização e incentivo. Uma vez que, o *mainstream* agrícola é calcado na especialização produtiva de *commodities*, lavouras de grãos, diminuição do número de propriedades rurais, concentração de terras em poucos produtores, entre outros. Além da degradação ambiental que, a partir do uso



inadequado dos recursos naturais, pode atingir proporções irreversíveis, como o desaparecimento do ambiente de campos naturais.

Outro diferencial se atrela à opção de produzir alimentos diversificados para o abastecimento do mercado local, que foge da característica de produção pecuária, como a criação de gado bovino e ovino, que é uma atividade peculiar da região. Ademais, apesar das atividades econômicas do município, majoritariamente, estarem vinculadas à produção de *commodities* de alta valorização financeira no mercado internacional, a renda oriunda dessa produção não tem gerado desenvolvimento, de fato, para região, muito menos geração de renda. Região essa que é considerada, historicamente, como atrasada e sem perspectiva de crescimento, com altos índices de pobreza e estagnação econômica.

Portanto, o contramovimento produtivo fomentado pela unidade familiar, em boa medida, ocorre porque o agricultor carrega consigo os ensinamentos transmitidos por seu pai, sobre como garantir a produção de alimentos livres de agentes nocivos, como os agrotóxicos. Logo, dirige-se ao oposto, ao perceber que a produção de alimentos é uma oportunidade de reprodução socioeconômica, não “refém” dos pacotes tecnológicos impostos pela agricultura “moderna”. E, diferentemente da produção de *commodities*, a produção familiar preza pela diversidade e qualidade produtiva, o que pode ser um dos fortes indícios para a manutenção da sua longevidade produtiva.

Por fim, unidades de produção de base familiar, como a investigada, tornam-se um elemento-chave para a região por manter as características locais, como a paisagem e a agrobiodiversidade, auxiliando na manutenção econômica de famílias na cidade, pela geração de emprego e seu efeito multiplicador, dinamizando economicamente o município e região ao seu entorno.

5. Considerações finais

Ao longo da pesquisa se evidenciou que a produção de base familiar que compõe o caso deste estudo, reproduz-se socioeconomicamente de maneira oposta à agricultura convencional – pautada na monocultura, produção em larga escala e utilização de agentes químicos, como os agrotóxicos para maior produtividade, em menos tempo – o que se apresenta como hegemonia na produção agrícola do município de Santana do Livramento. Por isso, caracteriza-se como uma produção diferenciada, dado o contexto produtivo do município e região, que se diferencia e se distancia do padrão característico da agricultura convencional, assim, inserida no contramovimento hegemônico da agricultura “moderna”.



A unidade de produção investigada é conhecida e reconhecida no município pela produção e oferta de alimentos. São duas gerações de dedicação na produção de hortigranjeiros. Assim, contextualiza-se que a promoção da segurança alimentar, o fortalecimento do mercado local, a conservação da biodiversidade, a reprodução do patrimônio cultural da população rural e a manutenção da diversidade territorial dos espaços interessam e beneficiam a toda a sociedade, uma vez que ela pode usufruir de alimentos de qualidade e diversificados, produzidos em ambientes naturais preservados e seguros. Isso revela a perspectiva diferenciada de sua contribuição social em consonância com a promoção do desenvolvimento regional.

Espera-se que o estudo possa contribuir para o debate sobre a agricultura familiar como promotora de desenvolvimento de regiões historicamente deprimidas e, como investigações futuras, sugere-se estudos mais amplos que contemplem maiores quantidades de unidades de produção familiar, o que se caracteriza como uma limitação deste estudo. Como também abarque novas indagações sobre o rumo e a perspectiva de produtores de alimentos na Campanha Gaúcha e novas perspectivas de desenvolvimento regional ancoradas no potencial da agricultura familiar, como categoria social diversa e heterogênea.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.

AMARAL, L. de S. et al. Redes agroalimentares alternativas: um olhar sobre a central de comercialização da agricultura familiar e economia solidária no Rio Grande do Norte (CECAFES). **Revista Inter-Legere**, Natal, v. 4, n. 30, 2021.

AQUINO, J. R. de; SCHNEIDER, S. O papel da agricultura familiar na superação da crise atual. **Brasil debate**. (Site). Publicado em: 27 abr. 2021. Disponível em: <https://brasildebate.com.br/o-papel-da-agricultura-familiar-na-superacao-da-crise-atual/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v.56, n.1, p. 26-37, 2020.

BREITENBACH, R.; DALLAGNOL, R. P.; TROIAN, A. "Decidi ficar": Aspectos emocionais como fatores determinantes do processo sucessório em Ipiranga do Sul/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 19, n. 1, p. 101-122, 2023.

BUAINAIN, A. M. (Coord.). **Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil**: Características, desafios e obstáculos. Campinas: UNICAMP, 2007.



CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. de. (Orgs.). **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Curitiba: IFPR, 2011.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Aumento de 20,6% na produção de soja impulsiona safra de grãos, estimada em 309,9 milhões de toneladas. **Portal do Governo Federal**. (Site). Publicado em: 09 mar. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4937-aumento-de-20-6-na-producao-de-soja-impulsiona-safra-de-graos-estimada-em-309-9-milhoes-de-t>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CORRÊA, M. L. M. et al. Alimento ou mercadoria? Indicadores de autossuficiência alimentar em territórios do agronegócio, Mato Grosso. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1070-1083, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAHLKE, I. et al. Desempenho produtivo do tomateiro sob cultivo protegido utilizando caldas agroecológicas. **Revista Cultura Agrônômica**, Ilha Solteira, v. 28, n. 2, p. 204-214, 2019.

DAL SOGLIO, F. A agricultura moderna e o mito da produtividade. In: DAL SOGLIO, F.; KUBO, R. R. (Orgs.). **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

DIEDRICH, G. E.; BIONDO, E.; BULHÕES, F. M. Agroecologia e Bem Viver como modo de vida e como modelo sustentável de produção agrícola e de consumo de alimentos. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 18, n. 3, p. 230-255, 2021.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Resumo estatístico**, 2018. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Santana+do+Livramento>. Acesso em: 19 mar. 2023.

FERNANDES, A. C. S. de A. O pensamento agroecológico como quebra dos paradigmas da agricultura convencional: o crescimento do controle biológico no Brasil e o uso de defensivos químicos. **Revista Terra Mundus**, Buenos Aires, v. 6, n. 1, 2019.

FERNANDES, V. D. **O pecuarista familiar na campanha Rio-Grandense (Santana do Livramento/RS)**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FERRON, J. da L.; TROIAN, A. O processo de implantação dos assentamentos rurais em Santana do Livramento (RS). **Revista Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 32, 2020.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-122, 2007.

GAZOLLA, M. et al. Editorial: Agricultura familiar: contribuições para o desenvolvimento regional no sul do Brasil. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 12, ed. esp. (Dossiê), p. 1-6, 11 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.Esp.Dossie.4174>



GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HECHT, S. B. A. evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 9. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2011.

IBF. Instituto Brasileiro de Florestas. **Bioma Pampa**. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-pampa>. Acesso em 16 mar. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: Resultados definitivos, 2019**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 16 mar. 2023.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: comparação internacional – uma realidade multiforme**. Campinas: Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, v. 1, 1993.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. de A.; IWATA, B. de F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.

MACIEL, M. D. A. **Desenvolvimento sustentável e as práticas inovadoras da agricultura familiar: O caso de Santana do Livramento/RS**. 272 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento, 2022.

MACIEL, M. D. A.; TROIAN, A. A produção de novidades da agricultura familiar: O protagonismo dos sistemas orgânicos e agroecológicos no desenvolvimento sustentável. **Desafio Online**, Campo Grande, v.10, n.3, 2022.

MACIEL, M. D. A.; TROIAN, A.; OLIVEIRA, S. V. de. Brasil do agro, país da fome: pensando estratégias para o desenvolvimento sustentável. **Espacio Abierto**, Maracaibo, v. 31, n. 3, p. 23-41, 2022.

MACIEL, M. D. A.; TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Inovação e sustentabilidade: As práticas da agricultura familiar agroecológica em Santana do Livramento/RS. **Grifos**, Chapecó, v. 32, n. 60, 2023.

MAIA, J. F. **O Pampa Gaúcho e a contribuição da agricultura e da pecuária familiar no processo de desenvolvimento territorial**. 201 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2022.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, Ceará, v. 45, n. 5, p. 83-92, 2014.

NIEDERLE, P. A.; FIALHO, M. A. V.; CONTERATO, M. A. A pesquisa sobre agricultura familiar no Brasil-aprendizagens, esquecimentos e novidades. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 52, supl. 1, p. 09-24, 2014.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS. 2008.



PLOEG, J. D. V. D. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, n.1, 2014.

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas: Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 16, n.42, p. 405-441, 2018.

SABOURIN, E. et al. Abordagens em termos de sistemas alimentares e território no Brasil. In: GRISA, C. et al. (Orgs.). **Sistemas Alimentares e Territórios no Brasil**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

SANTOS, G. T. dos; OLIVEIRA FILHO, V. H. de; ROYER, R. Método para aplicar entrevistas em profundidade: avaliando causas de baixo desempenho em um operador logístico. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 12, n. 04: p. 103-126, 2016.

SCHNEIDER, S. **A diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n.2, p. 227-263, 2014.

SCHNEIDER, S. A presença e as potencialidades da agricultura familiar na América Latina e no Caribe. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 3, p. 11-43, 2016.

SCHWAB, P. I.; MORAES, J. A. de; CORRENT, A. R. Sistemas agroalimentares sustentáveis: a produção familiar e a comercialização local de alimentos orgânicos em Rolante-RS. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v.19, Ed. Especial 1(SOBER), 2022.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. **Perfil das cidades gaúchas 2020 Santana do Livramento**, 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Santana_do_Livramento.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

SOARES, P. R. R.; SASSI, L. O. A RIDE Metade Sul do Rio Grande do Sul e as escalas do planejamento regional. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 34, p. 124-134, 2019.

SOUZA, A. B. de; FORNAZIER, A.; DELGROSSI, M. E. Sistemas agroalimentares locais: possibilidades de novas conexões de mercados para a agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 23, 2020.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: EDUSP, 1991.

WANDERLEY, M. de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.42-61, 2003.

WANDERLEY, M. de N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.